

CIDADEiNOVA

REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA

*O trabalho nos **Viveiros de produção de mudas** para recuperação ambiental da cidade*

ARTIGOS

Crédito Carioca: Programa de Microcrédito da Prefeitura do Rio

Composição e propósito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar da 7ª CRE – GEPEFE-7

LICIN: Licenciamento Integrado, Simplificando a Economia do Rio

PALACETE DO NÚNCIO

Rua República do Líbano, 78 – Centro

Trabalhar em órgão de proteção ao patrimônio cultural tem lá seus encantos: mais do que contribuir para a conservação do patrimônio edificado protegido, somos tomados por descobertas inusitadas que nos deixam completamente gratificados.

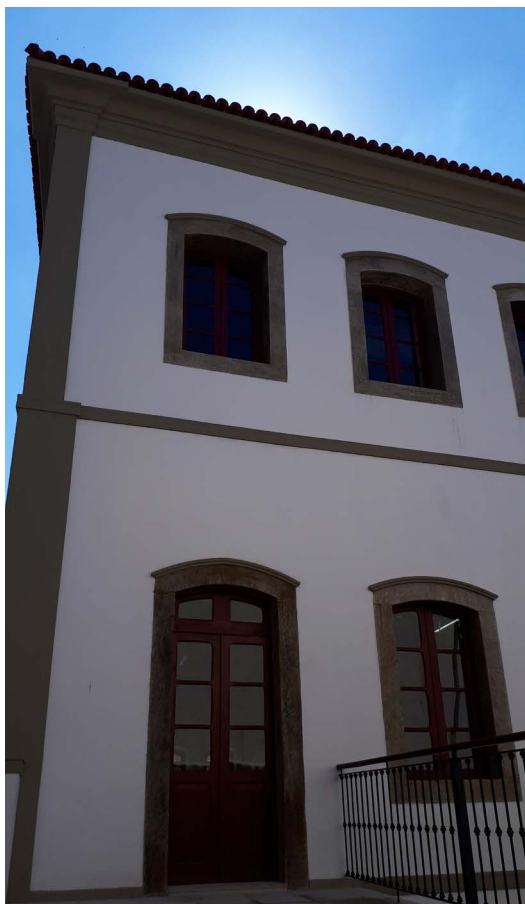
É o caso do imóvel situado na Rua República do Líbano, 78, Centro, preservado pela Área de Proteção do Ambiente Cultural do Corredor Cultural; antiga Rua (ou Travessa) do Núncio, esquina com Rua do Hospício. Um sobrado cercado de outras construções, algumas de valor arquitetônico relevante e outras de qualidades espúrias. Bastante escondido por alterações em decorrência de seus múltiplos usos no correr dos tempos, possuía um “quê” na sua essência que o tornava diferente das demais construções preservadas em seu entorno. Ali não se tratava de mais um sobrado de inspiração livre e romântica do ecletismo do início do século XX, havia no sobrado uma personalidade forte de ancestralidade. Despertava curiosidade.

Numa tarde, igual às demais tardes de trabalho no Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), recebi um telefonema de Natércia Rossi que queria conversar sobre o sobrado. Plínio Fróes o adquirira e queria restaurá-lo. O arquiteto/mestre Augusto Ivan Pinheiro já havia se interessado por ele e estava fazendo



algumas pesquisas arquitetônicas o que me ajudou a confirmar que minhas suposições estavam certas: não era um imóvel qualquer.

Tratava-se de um sobrado do final do século XVIII/ início do século XIX com todas as características dos solares dessa época, cuja tipologia abrange o Paço Imperial (Praça XV), o antigo solar do Visconde de São Joaquim (Rua Riachuelo esquina com Rua dos Inválidos) e o da Rua Barão de São Felix, 94, por exemplo. José Wasth Rodrigues o registra em seu valioso “*Documentário Arquitetônico*” de 1945. Ali, morou e faleceu o primeiro núncio apostólico do Rio de Janeiro, conde Lourenço Caleppi.



O imóvel era um típico solar de dois pavimentos, centralizados por um mirante. Amplos telhados de telhas capa-canal, marcados por pilastras e generosas cornijas. Os vãos eram constituídos por ombreiras e arcos em segmento de arco, típicos do século XVIII. Possuía uma garagem para coches à sua lateral. No século XX, sofreu algumas modificações, como acréscimos no pavimento do mirante, que o envolveu totalmente, e o chanfro da esquina.

As obras de restauro foram realizadas com o fundamental interesse do proprietário e buscaram resgatar todos os elementos que conferiam a dignidade de um solar setecentista, com a recuperação total do térreo. O IRPH optou por não retirar o acréscimo no terceiro pavimento, mas buscou reintegrá-lo à edificação. As cores voltaram a ser o branco para as paredes, o vermelho sangue-de-boi para as esquadrias e preto para os gradis em ferro, cores utilizadas no início do século XIX. Um verdadeiro Tesouro resgatado do Rio.

Luiz Eduardo Pinheiro da Silva – arquiteto, assessor técnico do IRPH/Gabinete

Arquiteto e Urbanista FAU/UFRJ, 1975, Especialista em Restauração e Conservação de Monumentos e Sítios Históricos UFPe/IPHAN, 1976.

Mestre em Ciência da Arquitetura, ProArq/UFRJ 1998.

Ex-arquiteto do Inepac, Rio de Janeiro, ex-diretor geral do Departamento de Patrimônio Cultural de Niterói, ex-diretor do Departamento de Inventário e Planejamento do DGPC (Rio) e ex-gerente da Gerência de Conservação e Monitoramento do IRPH.